

Expectativas do Mercado

Segundo o Departamento de Comércio do governo norte-americano, o PIB dos Estados Unidos cresceu 0,6% no segundo trimestre de 2013 em relação ao trimestre anterior. Já a taxa anualizada ficou em 2,5%, superando expectativas de analistas que esperavam alta de 2,2%. Embora a economia norte-americana venha crescendo há dezesseis trimestres consecutivos, a taxa média, pouco acima de 2,0%, está aquém dos níveis históricos.

Mas, atualmente, as atenções mundiais estão voltadas à possibilidade de o Congresso dos EUA não elevar, até meados de outubro, o teto da dívida pública federal. Caso isso ocorra, o risco de “default” (insolvência) por parte do governo seria iminente, provocando grandes prejuízos aos mercados financeiros globais.

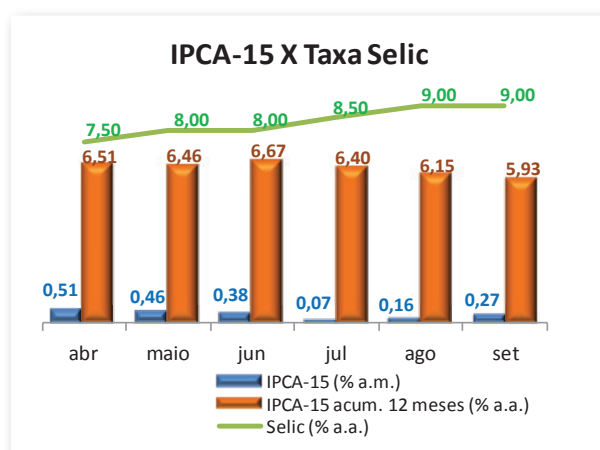
O PIB da Zona do Euro, por sua vez, cresceu 0,3%, no segundo trimestre de 2013, após ter caído 0,2% no trimestre anterior. Com esse resultado, interrompeu recessão que vinha sendo registrada há seis trimestres consecutivos.

Outro dado positivo divulgado foi o crescimento do Índice dos Gerentes de Compras (o PMI, na sigla em inglês), que saiu de 50,5, em julho, para 51,5, em agosto (o mais alto, desde julho de 2011). O PMI acima de 50 pontos significa aumento da atividade do setor privado e, abaixo, contração.

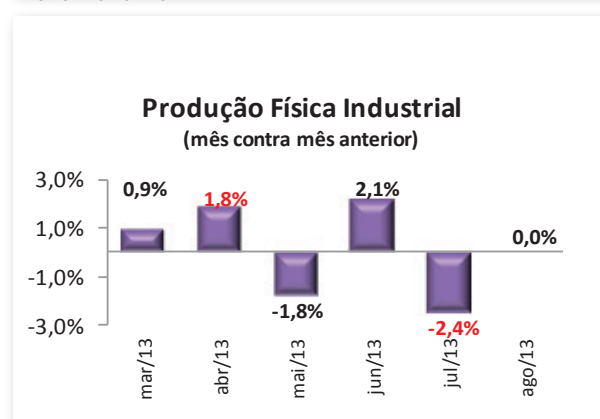
A economia chinesa continuou em processo de desaceleração no segundo trimestre de 2013, com o PIB registrando crescimento de 7,5%, ficando 0,2 pontos percentuais abaixo do registrado no primeiro trimestre deste ano (7,7%).

Essa desaceleração foi provocada pela perda do dinamismo da demanda interna e pelo fraco desempenho da economia dos EUA e da Europa. No Brasil, a produção industrial apresentou variação nula em agosto em relação ao mês anterior. As principais influências positivas foram dos grupos Alimentos (+2,5%) e Veículos Automotores (+1,7%). O Banco Central do Brasil voltou a elevar a taxa básica de juros (Selic), que passou para 9,5% a.a. Já a inflação (IPCA-15) acumula alta de 5,93% ao ano, nos últimos 12 meses até setembro.

De acordo com o Boletim Focus do Banco Central, a expectativa dos analistas do mercado financeiro é de que o PIB brasileiro feche 2013 com elevação de 2,47% sobre 2012. Já a inflação (IPCA) deve encerrar 2013 com alta de 5,82%. A taxa básica de juros (Selic), por sua vez, deve fechar 2013 e 2014 em 9,75% a.a., subindo ainda mais em 2015, enquanto a taxa de câmbio tende a oscilar entre R\$ 2,30 e R\$ 2,50 por dólar, de dez/2013 a dez/2017, acima dos patamares registrados no início deste ano.



Fonte: IBGE e BACEN



Fonte: IBGE

Quadro de Expectativas do Mercado

	Unidade de Medida	2013	2014	2015	2016	2017
PIB	% a.a. no ano	2,47	2,20	2,50	3,00	3,00
IPCA	% a.a. no ano	5,82	5,95	5,50	5,40	5,35
Taxa Selic	% a.a. em dez.	9,75	9,75	10,50	9,50	9,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,30	2,40	2,40	2,45	2,50

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 4/10/2013

Confira os últimos estudos e pesquisas da UGE:

- Os Donos de Negócios no Brasil: Análise por Raça/Cor
- Sobrevivência das Empresas no Brasil – julho 2013

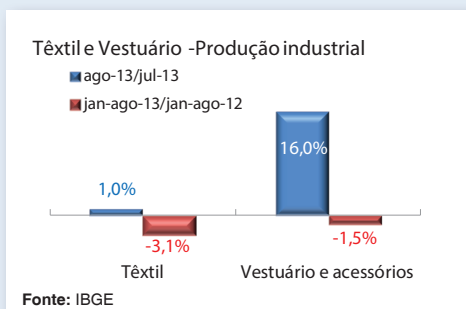
Acesse esses e outros estudos e pesquisas no site <http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>.

Notícias Setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

Em julho, o volume de vendas do comércio varejista cresceu 1,9% e a receita nominal, 2,0%, sobre o mês anterior, após os ajustes sazonais. Puxaram esses crescimentos, tanto no volume de vendas quanto na receita nominal, as atividades de tecidos, vestuário e calçados; e, outros artigos de uso pessoal e doméstico. A única atividade que registrou queda nas vendas foi o comércio varejista de combustíveis e lubrificantes. Já na comparação com julho de 2012, as elevações foram bem mais expressivas: de 6,0% no volume de vendas e de 13,8% na receita nominal, alavancadas pelos eletrodomésticos (+14,9%, no volume de vendas), e, outros artigos de uso pessoal e doméstico (+18,1%, na receita nominal).

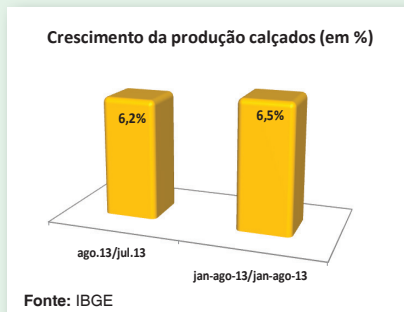
TÊXTIL E VESTUÁRIO



A indústria têxtil registrou alta de 1,0% na produção em agosto frente ao mês anterior, mas acumula retração de 3,1% nos oito primeiros meses deste ano em relação a igual período de 2012. A produção de vestuário e acessórios, por sua vez, computou alta 16,0%, no mesmo período comparativo. Porém, registra queda, de 1,46%, de janeiro a agosto, em relação ao mesmo período do ano passado. Já a balança comercial do vestuário e acessórios acumula déficit de US\$ 1,74 bilhão, dada a concorrência com os produtos importados. Para reverter esse quadro, os empresários deveriam implementar uma melhor gestão financeira de seus negócios e priorizar investimentos em inovação, aproveitando a redução dos custos com energia elétrica e as desonerações fiscais. Assim, teriam condições de recuperar produtividade e oferecer produtos diferenciados, aumentando a competitividade frente aos importados.

CALÇADOS

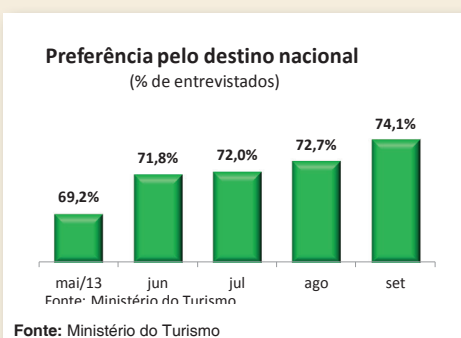
Em agosto, a produção brasileira de calçados e artigos de couro cresceu 6,2% em relação à de julho e acumula alta de 6,47% nos oito primeiros meses deste ano, sobre igual período de 2012. As exportações de calçados elevaram-se em 1,1%, de janeiro a agosto deste ano em relação a igual período de 2012, enquanto as importações registraram elevação bem maior, de 78,6%, no mesmo período comparativo. Apesar disso, a balança comercial do setor acumula superávit de US\$ 320,9 milhões em 2013. O estado do RS continuou liderando as exportações, em valor, respondendo por 36,7% do total, e o estado do CE destacou-se na quantidade de pares exportados (42,5% do total). Estados Unidos, Argentina e França foram os principais destinos das exportações brasileiras de calçados. Os empresários continuam otimistas e preveem vendas maiores até o final do ano.



MÓVEIS

A produção do setor moveleiro cresceu 7,4% em agosto sobre o mês anterior e acumulou alta de 2,8% nos primeiros oito meses deste ano sobre igual período de 2012. Já a balança comercial registrou déficit de US\$ 90,7 milhões, de janeiro a agosto deste ano. Apesar da acirrada concorrência, as perspectivas para o setor continuam favoráveis, com as empresas devendo continuar a recuperar competitividade, beneficiando-se das isenções fiscais, redução do custo com energia elétrica e, mais recentemente, do processo de desvalorização cambial.

TURISMO



A Receita cambial turística totalizou US\$ 517 milhões, caindo 4,6% sobre a registrada em agosto de 2012. Já a Despesa cambial atingiu US\$ 2.227 milhões, com alta de 15,8% no mesmo período comparativo. Segundo a "Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem", do Ministério do Turismo, o percentual de entrevistados que manifestaram intenção de viajar nos próximos seis meses ficou praticamente inalterado em setembro (32,1% sobre 32,8%, em igual mês de 2012). A maioria (49,2%, dos 32,1%) pretende se hospedar em hotéis e pousadas, 39,0%, em casas de parentes e/ou amigos, e 11,8%, em outros meios de hospedagem. O percentual dos que terão como destino turístico o Brasil subiu para 74,1%. A região Nordeste continua sendo a preferida por 48,8% dos turistas nacionais, seguida pela região Sudeste (18,5%). A maior interesse pelo turismo interno certamente está associado ao aumento do dólar em relação ao real, que provoca um encarecimento das viagens internacionais.

Artigo do Mês

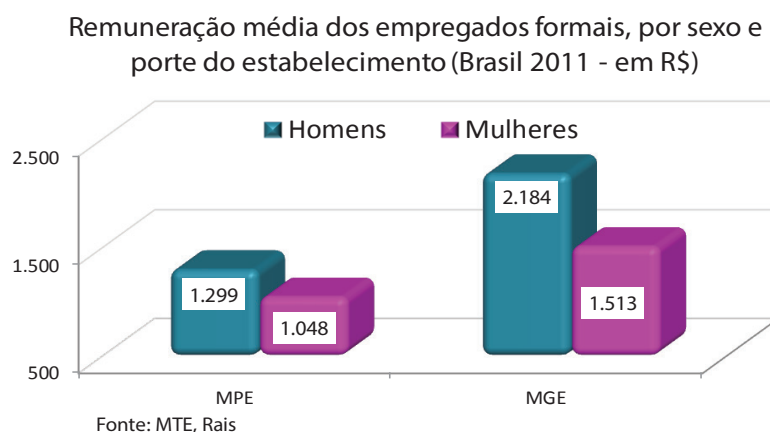
A participação das mulheres no mercado de trabalho - I

Paulo Jorge de P. Fonseca¹

Estudo inédito elaborado pelo Sebrae em parceria com o DIEESE, sob o título “Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras nas Micro e Pequenas Empresas 2013”, mostra a evolução e o perfil da mulher no mercado de trabalho, nos últimos anos, tanto na condição de empreendedora como na de trabalhadora nos pequenos negócios e nas médias e grandes empresas, no âmbito nacional e estadual.

Este é o primeiro artigo, de uma série de três, que estaremos divulgando neste Boletim, com o propósito de enfatizar algumas das valiosas informações extraídas do referido Anuário.

Com base no estudo, foi possível constatar, por exemplo, que a diferença salarial entre homens e mulheres diminuiu nos últimos anos e é menor nos pequenos negócios. Nas médias e grandes empresas, a diferença entre os rendimentos dos homens e das mulheres chega a 44%, já nas micro e pequenas empresas, esse diferencial é de 24%.



De 2000 a 2011, a desigualdade caiu dois pontos percentuais nos pequenos negócios, enquanto nas médias e grandes empresas, subiu seis pontos. A queda pode ser explicada, em parte, pelo aumento de 21% da remuneração média das mulheres, nesse período, maior que o aumento concedido aos homens (18%).

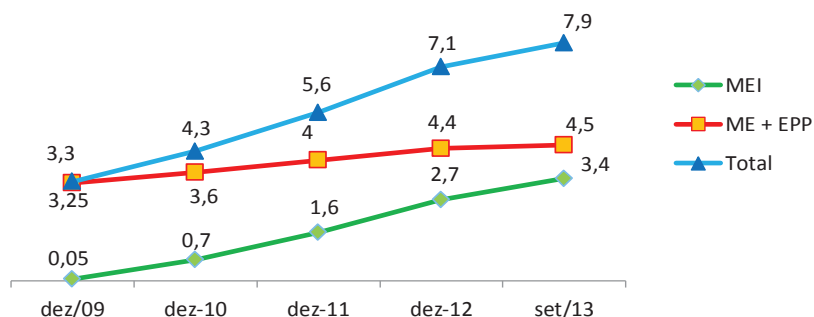
A diferença de rendimentos entre homens e mulheres nas médias e grandes empresas, por sua vez, é mais significativa, porque elas possuem, em geral, uma estrutura organizacional maior, com mais níveis hierárquicos, enquanto as micro e pequenas empresas têm uma estrutura bem mais “enxuta”, com o(a) trabalhador(a) atuando mais próximo(a) do(a) dono(a) do negócio, participando, muitas vezes, das decisões.

Considerando ainda o período 2000 a 2011, podemos verificar que a quantidade de trabalhadoras nos Pequenos negócios cresceu 108%, e a dos trabalhadores, 67%. Em 2011, as mulheres somavam 5,9 milhões de trabalhadoras formalmente empregadas nas micro e pequenas empresas, quase 40% do total de empregados com carteira assinada nesses estabelecimentos. São as mulheres conquistando fatias cada vez maiores do mercado de trabalho e reduzindo suas diferenças com os homens.

¹ Economista, analista da UGE/Sebrae-NA

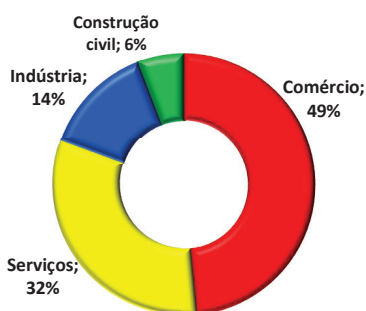
Pequenos Negócios no Brasil

Evolução dos optantes pelo Simples Nacional
(em milhões)



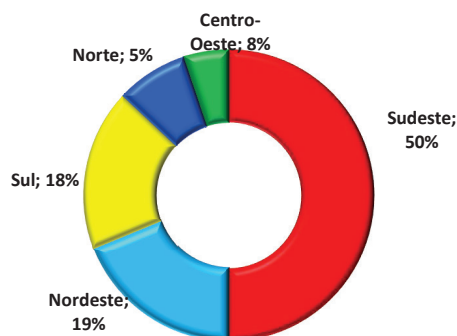
Fonte: Receita Federal

Concentração por setor



Fonte: Receita Federal (setembro 2013)

Concentração por região



Fonte: Receita Federal (setembro 2013)

Estatísticas das MPE

Participação das MPE na economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2011	61,5%	FUNCEX
No valor das exportações	2011	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2011	39,5%	RAIS
No total de empregados com carteira	2011	51,6%	RAIS
No total de empresas privadas	2011	99%	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de Produtores Rurais	2010	4,7 milhões	PNAD
Potenciais Empresários com negócio	2011	12,9 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2011	15,6 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empregados com carteira MPE	2011	R\$ 1.203	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2011	R\$ 18,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2011	11.525	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2011	US\$ 2,2 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2011	US\$ 192,8 mil	FUNCEX

Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

Microempresa (ME): receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

Empresa de Pequeno Porte (EPP): receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e menor que R\$ 3,6 milhões.